UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Programa de Pós-Graduação em Geografia / PPGEO-UERJ
R. São Francisco Xavier, 524 – Maracanã – Sala 4006, Bloco F
CEP: 20550-900 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Disciplina: Informalidade urbana: uma perspectiva transnacional
Semestre: 2024 – 2
Professor: Rafael Gonçalves de Almeida

PROGRAMA:

Os debates sobre a informalidade estão entre os mais significativos nos estudos urbanos, e o termo continua a envolver um público amplo. Desde aqueles que argumentam que a informalidade urbana é um recurso inexplorado para o desenvolvimento capitalista (neoliberal), passando por marxistas que exploram as ligações entre informalidade e processos de crescimento desigual, até críticos pós-coloniais que observam como a informalidade revela epistemologias orientalistas e euro-americanas. A informalidade é apreendida como um dos principais impulsionadores da urbanização, como elemento fundamental para a compreensão da vida cotidiana nas cidades, além de ser central nas discussões globais sobre crescimento urbano, desigualdade e desenvolvimento desigual. Hoje, diversos autores vêm questionando o caráter extralegal ou paralegal da informalidade urbana, argumentando que ela não existe fora da regulação institucionalizada, visto que é parte integrante das práticas territoriais do poder estatal. Mais do que apenas um termo descritivo, o conceito de informalidade possibilita discursos, políticas e intervenções que podem marginalizar determinados grupos e fortalecer relações assimétricas de poder. Ele revela epistemologias enraizadas no colonialismo, racismo e positivismo, onde a cidade formal, planejada, se apresenta como a resposta à cidade informal. Nesse sentido, o presente curso examina a informalidade por meio de sua relação com o “formal’ e como essa relação está impregnada de poder, dominação e vários graus de hegemonia complexa. O objetivo não é refletir sobre as possíveis soluções para o “problema” da informalidade, mas compreender as condições, os meios e os termos sob os quais foi possível conceber a informalidade como um “problema”, e de que forma isto permitiu demarcar, ao mesmo tempo, um campo de reflexão, um objeto de intervenção e um instrumento de governo do urbano. Na primeira parte, o curso discute as origens desse debate e seus desdobramentos na construção de diferentes abordagens e perspectivas teóricas. Na segunda parte, a informalidade é tratada a partir de sua dimensão prática, incluindo temas como habitação, trabalho, relações de gênero, e o caráter transnacional das políticas públicas. Na terceira e última parte, o foco se volta para a cidade do Rio de Janeiro e as conexões entre a história urbana e a informalidade.

PLANEJAMENTO:

AULA 1: Apresentação do curso e introdução

AULA 2: Situando o debate sobre a informalidade

Obrigatório:

Antunes, R. (2015). A sociedade da terceirização total. *Revista da ABET*, v. 14, n. 1, Janeiro a Junho, p. 6-14.

Machado da Silva L A (2002). Da informalidade à empregabilidade (reorganizando a dominação no mundo do trabalho). *Caderno CRH* 37: p. 81–109.

Complementar:

Harvey, D. (2005) *A brief history of neoliberalism*. Oxford University Press, New York.

Lussault, M. (2016). Présentation du dossier Urbanités informelles. Introduction. *Tous urbains*, n. 15, p. 28-33.

Maneiro, M.; Bautes, N. (2017). Retomar la informalidad. Un abordaje de su dimensión política. *O Social em Questão*, Rio de Janeiro, n. 39, p. 301-326.

AULA 3: A informalidade urbana em questão

Obrigatório:

AlSayyad, N. (2004). Urban informality as a “new” way of life. In: Roy A and AlSayyad N (eds) Urban Informality: Transnational Perspectives from the Middle East, Latin America, and South Asia. Lanham: Lexington Books, pp.7–30.

Gonçalves, R. S.; Bautès, N; Maneiro, M. (2018). A informalidade urbana em questão. *O Social em Questão*, n. 42. pp.9-26.

Complementar:

Ballegooijen JV and Rocco R (2013) The ideologies of informality: Informal urbanisation in the architectural and planning discourses. *Third World Quarterly* 34(10): 1794–1810.

Collectif Inverses. (Tadié, J.; Morelle, M.; Bautès, N.; Bénit-Gbaffou, C.; Rivelois, J.; Jacquot, S.; Sierra, A.) (2016). L’informalité politique en ville. 8 chercheurs et 9 villes face aux modes de gouvernement urbain. *L’espace politique*, n. 29.

Garmany, J., & Almeida, R. G. (2023). Urban orientalism and the informal city in Rio de Janeiro, Brazil. *Environment and Planning D: Society and Space*, *41*(2), 275–294.

AULA 4: A economia informal

Obrigatório:

Bromley, R. (2004). Power, property, and poverty: Why De Soto's "Mystery of Capital" cannot be solved. In A. Roy & N. AlSayyad (Eds.), *Urban informality: Transnational perspectives from the Middle East, South Asia and Latin America* (pp. 271–288). Lanham, MD: Lexington Books.

Montenegro, M. R. (2017). Da contiguidade ao alargamento das escalas: topologias do circuito inferior no período atual. In: DANTAS, A.; ARROYO, M.; CATAIA, M. (Org.). Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos. Natal: Sebo Vermelho, p. 361-386.

Complementar:

Castells, M. and Portes, A. (1989) 'World Underneath: The Origins, Dynamics, and Effects of the Informal Economy', in L. Benton et al (eds) *The Informal Economy*, pp. 11–40. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press.

De Soto, H. (2001). *O mistério do capital*. Por que o capitalismo dá certo nos países desenvolvidos e fracassa no resto do mundo? Rio de Janeiro: Record, 306p.

De Soto, H. (1987). *Economia subterrânea*. Uma análise da realidade peruana. Rio de Janeiro: O Globo.

Gilbert, A. (2004). Reflections on the Links between Liberalization and Informality. In: Roy A and AlSayyad N (eds) *Urban Informality*: Transnational Perspectives from the Middle East, Latin America, and South Asia. Lanham: Lexington Books, pp. 29-51.

Hart K (1973) Informal income opportunities and urban employment in Ghana. *The Journal of Modern African Studies* 11(1): 61–89.

Hart K (2009) On the informal economy: The political history of an ethnographic concept. *Centre Emile Bernheim Working Paper* No.9/042: 1–22.

Santos, M. (1979). *O Espaço Dividido*: Os Dois Circuitos da Economia Urbana Dos Países Subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp.

Surie, A. & Huws, U. (Ed.) (2023). *Platformization and Informality*: Pathways of Change, Alteration, and Transformation. Switzerland. Palgrave Macmillan

AULA 5: O governo da pobreza

Obrigatório:

Escobar, A. (2007). Introducción In: *La invención del Tercer Mundo*: Construcción y deconstrucción del desarrollo. 1ra Edición Fundación Editorial el Perro y la Rana, pp. 19-46.

Roy, A. (2005). Urban informality: toward an epistemology of planning. *Journal of the American Planning Association,* 71*,* 147-158.

Complementar:

Chatterjee, P. (2004). *The Politics of the Governed: Reflections on Popular Politics in Most of the World.* New York: Columbia University Press.
Das, V. Poole, D. (ed) (1991) *Anthropology in the margins of the state*. Santa Fe / Oxford: School of American Research Press / James Currey.
Procacci, G. (1991). Social Economy and the Government of Poverty. In Burchell; Gordon e Miller. *The Foucault Effect*: Studies in Governmentality. Chicago: University of Chicago Press.
Roy, A. (2004). Transnational Trespassings: The geopolitics of urban informality. In A. Roy & N. AlSayyad (Eds.), *Urban informality: Transnational perspectives from the Middle East, South Asia and Latin America* (pp. 289–317). Lanham, MD: Lexington Books.
Roy, A. et al. (2016). *Encountering poverty*: thinking and acting in an unequal world. University of California Press.
Said, E W. (2007). *Orientalismo*: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras.

AULA 6: Questões metodológicas e epistemológicas da informalidade

Obrigatório:

Roy, A. (2011) 'Slumdog cities. Rethinking subaltern urbanism'. *International Journal of Urban and Regional Research*, 35(2): pp. 223–238.
Roy, A. (2015). Who's Afraid of Postcolonial Theory? *International Journal of Urban and Regional Research*. Volume 40, Issue 1, pp. 1-10.

Complementar:

Chakrabarty, D. (2000). *Provincializing Europe*: Postcolonial Thought and Historical Difference. Princeton University Press, Princeton, NJ.
Jazeel T (2019) *Postcolonialism*. Oxon: Routledge.
Mbembe, A. (2001) *On the postcolony*. University of California Press, Berkeley.
Rao V. (2006) Slum as theory: the South/Asian city and globalization, *International Journal of Urban and Regional Research* 30, pp. 225 – 232.
Roy, A. (2013). Las metrópolis del siglo XXI. Nuevas geografías de la teoria. *Andamios.* Volumen 10, número 22, mayo/agosto, pp. 149-182.
Spivak, G.C. (1999). *A critique of postcolonial reason:* toward a history of the vanishing present. Harvard University Press, Cambridge, MA.
Varley, A. (2013). Postcolonialising informality. *Environment and Planning D: Society and Space* 2013, volume 31, pages 4 – 22

AULA 7: Informalidade e política

Obrigatório:

Bayat, A. (2010). The quiet encroachment of the ordinary. In Bayat, A. *Life as Politics*: How Ordinary People Change the Middle East. ISIM / Amsterdam University Press, Amsterdam, pp. 43-65.

Yiftachel, O. (2009a) Theoretical notes on 'gray cities': the coming of urban apartheid? *Planning Theory* 8.1, 88–100.

Complementar:

Macfarlane, C. (2016). Repenser l'informalité: la politique, les crises et la ville. *Lien social et Politiques*, n. 76, p. 44-76.

Te Lintelo, D. (2017). Enrolling a goddess for Delhi's street vendors: The micro-politics of policy implementation shaping urban (in)formality. *Geoforum* 84, 77–87.

Yiftachel, O. (2009b) Critical theory and gray space: mobilization of the colonized. *City* 13.2/3, 246–63.

AULA 8: Informalidade e "desmapeamento"

Obrigatório:

Roy, A. (2004). The Gentleman's city: Urban informality in the Calcutta of new communism. In A. Roy & N. AlSayyad (Eds.), *Urban informality*: Transnational perspectives from the middle east, Latin America, and South Asia. Lanham: Lexington Books. 17p.

Novaes, A. (2014). Favelas and the divided city: Mapping silences and calculations in Rio de Janeiro's journalistic cartography. *Social and Cultural Geography* 15(2): 201–225.

AULA 9: Informalidade e visibilidade

Obrigatório:

Butler, J. (2018). *Corpos em aliança e a política das ruas*: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1a ed. [Capítulo 1]

Elyachar, J. (2005). Mappings of Power: Informal Economy and Hybrid States. In Elyachar. Markets of Dispossession: NGOs, Economic Development and the State in Cairo. Duke University Press. Durham and London, pp. 66-95

AULA 10: A informalidade e o Estado

Obrigatório:

Fernandes, C. (2021). Casas de "tomar conta" e creches públicas: relações de cuidados e interdependência entre periferias e Estado. *Rev. antropol*. (São Paulo, Online), v. 64 n. 3, USP.

Roy, A. (2009). Why India Cannot Plan Its Cities: Informality, Insurgence and the Idiom of Urbanization. *Planning Theory,* 8(1), pp. 76-87.

Complementar:

Bénit-Gbaffou, C. (2018) Unpacking State Practices in City-Making, In: Conversations with Ananya Roy, *The Journal of Development Studies*, 54:12, 2139-2148.

Roy, A. (2009). Planejamento e gestão espacial da pobreza. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 1, n. 1, Maio.

AULA 11: A informalidade para além do Estado

Obrigatório:

Lund, C. (2006). Twilight institutions: an introduction. *Development Change.* 37 (4), pp. 673–684.

Roitman, J. (2004). Productivity in the Margins: The Reconstitution of State Power in the Chad Basin. In Das, V. e Poole, D. *Anthropology in the Margins of the State*. Oxford University Press, New Delhi, pp. 191-224.

Complementar:

Acosta, F. (2004). Os ilegalismos privilegiados. *Antropolítica*, 16, p. 65–98.

Telles, V.; Hirata, D. (2010). Illegalismos e jogos de poder em São Paulo. *Tempo Social*, São Paulo, v. 22, n. 2.

Telles, V. (2010). Nas dobras do legal e do ilegal: Ilegalismos e jogos de poder nas tramas da cidade. *DILEMAS: Revista de Estudos de Conlito e Controle Social*. Vol. 2 - no 5-6 - JUL/AGO/SET-OUT/NOV/DEZ - pp. 97-126.

AULA 12: Informalidade e gênero

Obrigatório:

Roy, A. (2003). Domestications In. *City requiem, Calcutta*: Gender and the politics of poverty. Minneapolis: University of Minnesota Press, pp. 79-131.

Complementar:

Butler, J. (2018). *Corpos em aliança e a política das ruas*: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1a ed. [Capítulo 1].

Chant, S. (2008). The 'Feminisation of Poverty' and the 'Feminisation' of Anti-Poverty Programmes: Room for Revision? *Journal of Development Studies*, Vol. 44, No. 2, 165–197, February 2008

Gibson-Graham, J. K. 2008, 'Diverse Economies: Performative Practices For Other Worlds', *Progress in Human Geography* 32 (5): 613–632.

AULA 13: Informalidade e história

Obrigatório:

Fischer, B (2023). Historicizando a governança informal. Acervo, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 1-24, jan./abr.

Gonçalves, R. S. (2012). O mercado de aluguel nas favelas cariocas e sua regularização numa perspectiva histórica. *GEOgraphia*, *13*(26), 114-135.

Complementar:

Almeida R.G. & Gonçalves R.S. (2022). Da degeneração ao subdesenvolvimento: a favela carioca e seus significados sócio-históricos. In: Soares Gonçalves R, Brum M e Amoroso M. (eds). *Pensando as Favelas Cariocas*: Memória e Outras Abordagens Teóricas (Vol. 2). Rio de Janeiro: Pallas e PUC- Rio, pp.275–304.

Chalhoub, S. (2008). *Trabalho, lar e botequim*: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de. Janeiro da belle époque. Campinas, SP: Editora da Unicamp.